

NOVA PREVISÃO ► Instituto da Vinha e do Vinho reviu em baixa as estimativas para a colheita
► Alentejo terá a maior perda, mas especialistas acreditam em produção de qualidade excepcional

Seca e calor provocam quebra de 20% na vindima

■ Teresa Costa

As previsões actualizadas do Instituto da Vinha e do Vinho (IVV) apontam para uma quebra de 20% na produção da actual campanha vitivinícola, para um total de 600 milhões de litros. A diminuição é muito superior ao previsto no final de Julho, quando as estimativas indicavam um recuo de 4%

em relação à campanha anterior. A actualização foi feita com base na evolução verificada em Agosto, quando a persistência de temperaturas em torno dos 40 graus, em vários pontos do país, vieram agravar as condições de seca extrema.

Afonso Correia, vice-presidente do IVV, admite que uma perda de 20% traduz uma "quebra acentuada", embora na média das três últimas campanhas o decréscimo seja menor (-16%). Entre as campanhas mais recentes, as duas em que houve quebras foram na ordem dos 14%. A mais forte remonta a 1998/99 quando a quantidade produzida foi 38% inferior à campanha anterior, tendo sido uma espécie de ano negro na vitivinicultura, com uma produção quase metade da prevista para actual vindima.

Consequências

Apesar da diminuição em perspectiva, os agentes do sector tendem a ver o lado positivo: falam numa produção de qualidade excepcional, embora com algumas reservas; e nas vantagens da redução da oferta, por permiti-

Campanha vitivinícola 2005/2006

Previsão da produção em Agosto de 2005 e comparação com a campanha de 2004/2005

Distribuição por região

Variação
2005/2006 2004/2005
Campanhas
Valores em milhões de litros

Minho
-15%
83,5 98,8

Douro
-22%
128,5 164,6

Restantes regiões de Trás-os-Montes
-18%
18,5 22,7

Dão
5%
39,0 37,0

Restantes Beiras
-13%
39,0 45,0

Bairrada
-17%
31,0 37,5

Ribatejo
-17%
70,0 84,5

Estremadura
-26%
95,5 129,4

Terras de Sado
-20%
29,5 37,0

Alentejo
-30%
58,0 83,3

Algarve
-9%
2,2 2,4

Total da produção nacional

é o valor
-20%
da queda da produção total, relativamente à campanha 2004/2005

Campanha 2004/2005
748,3
milhões de litros

Campanha 2005/2006
600
milhões de litros

Açores
-43%
1,2 2,1

Madeira
0%
4,1 4,1

Evolução do total da produção (milhões de litros)



FONTE: INSTITUTO DA VINHA E DO VINHO

FOTO: LÉONIE DE CASTRO / ISIDORO COSTA ESTEVES / INFOGRAFIA, JN

tir regularizar e estabilizar o mercado.

Luís Duarte – enólogo que exerce actividade no Alentejo, região onde a perda será maior (-30%) – admira-se de ainda ser possível retirar alguma vantagem, depois da exposição das vinhas a condições tão severas como a seca e os incêndios, mas acredita que, este ano, os vinhos vão atingir “qualidades incríveis”. E sintetiza: “A qualidade paga a quantidade”, numa alusão às perdas de rendimento das uvas por falta de água.

Vasco Aveliz, presidente do ViniPortugal, alerta para o desconhecimento do efeito nos vinhos das condições climáticas extremas que o país atravessa, por ser uma situação raríssima sem registo do comportamento dos vinhos em semelhante contexto. Afirma ser necessário esperar uns seis meses até se poder avaliar, nomeadamente, os parâmetros de qualidade. Por outro lado, entende como “bom”, um bom que coloca entre aspas, o facto de a quebra ocorrer quando o país tem stocks de vinho a mais. Mas lança um aviso: “Espero que os agentes económicos não desistem a levantar os preços, porque se isso acontecer, as exportações vão cair ainda mais”.

Luís Pato, viticultor da Bairrada, tende a pensar que a quebra na produção não será tão forte quanto o previsto pelo IVV, também tem algumas reservas em generalizar a relação seca/qualidade, pelo simples facto de considerar que a destruição das folhas pelo calor contribui para reduzir o açúcar na uva.

Microscópio

■ DOURO

Últimas chuvas dão qualidade

►►► Para o presidente da União das Adegas do Douro, Fernando Pinto, “a quebra da produção devido à seca vai sentir-se mais no Douro Superior. As chuvas dos últimos dias já não vieram a tempo de repor os níveis de água. Estudos de maturação que realizamos, ainda hoje (ontem) indicam que a chuva reforçou a qualidade que será excelente. E.O.

■ MINHO

Menos uvas terá um efeito positivo

►►► A quebra de 6% na produção prevista para a Região dos Vinhos Verdes não preocupa Manuel Pinheiro, presidente da Comissão de Vitivinicultura Regional: “Como há uma grande quantidade de vinho em stock, a redução na produção favorece os produtores. Acaba por ter um efeito positivo. É muito provável que ajude a valorizar o preço das uvas”. T.C.

■ DÃO

A única região com mais vinho

►►► “Aqueles primeiras estimativas do IVV, que apontavam para uma subida da produção na região do Dão na ordem dos 11%, eram demasiado optimistas. A actualização para os 5% é mais consentânea com a realidade”, afirma Calisto Mouta, da Comissão Vitivinícola do Dão, que prevê uma produção de 40 milhões de litros “de muito boa qualidade”. R.B.

■ ALENTEJO

Não foi tão mau como se esperava

►►► “Até ao lavar dos cestos é vindima”. Luís Duarte, enólogo, cita o ditado para prevenir algum excesso nas previsões que apontam para uma quebra de 30% no Alentejo. Reconhece que ela deu-se de duas maneiras: por hectare e no peso por bago, mas salvaguarda que a qualidade das uvas será “excelente”, e até admite que “o ano não foi tão mau como se esperava”. T.C.

■ ESTREMADURA

Ano muito atípico dificulta previsão

►►► A chuva que tem caído nos últimos dias, se não for em excesso, pode ser benéfica para a maturação da videira. Por ser um ano muito atípico, devido à seca extrema, o produtor António Marques da Cruz diz que é difícil fazer previsões quanto à qualidade e quantidade do produto: “A produção baixou em algumas vinhas, mas creio que o resultado final será razoável”. H.S.